



## Resposta da cultivar BRS Clara ao manejo da copa e do cacho

Reginaldo Teodoro de Souza<sup>1</sup>

A cultivar de uva apirênica BRS Clara, lançada em 2003, é produzida em diferentes regiões do país. As principais recomendações para cultivo da mesma foram relatadas por Camargo et al. (2003), em comunicado técnico para a variedade. Entretanto, alguns problemas, os quais desestimulam o aumento da área de produção com essa cultivar, têm sido relatados por produtores oriundos de diferentes regiões.

Um dos principais problemas refere-se aos sintomas similares aos apresentados na Figura 1A, onde se pode observar o cacho com bagas manchadas, caracterizadas por estrias areoladas que surgem a partir da extremidade da baga no período final de maturação, contrastando com cachos de tamanho e coloração adequados, com bagas com altos teores de açúcar (Figura 1B). Essas manchas são respostas fisiológicas da planta, às vezes decorrentes de

desequilíbrios nutricionais, mas que, normalmente, têm como causas principais o excesso de carga e a desfolha acentuada, devido ao tratamento fitossanitário inadequado.

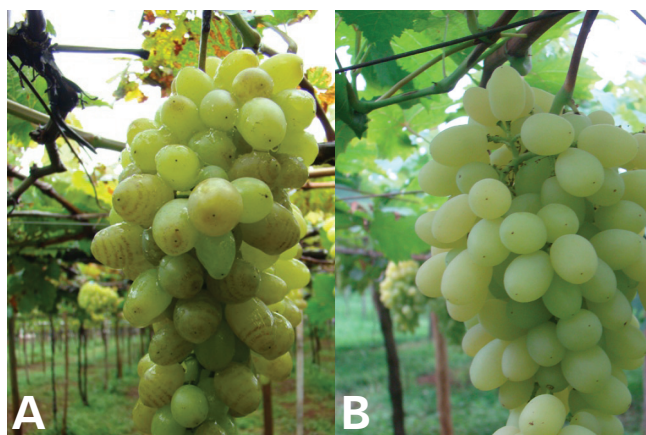


Fig. 1. (A) Cachos oriundos de manejo inadequado da cultivar BRS Clara e (B) cacho normal.

<sup>1</sup>Pesquisador, Embrapa Uva e Vinho, Estação Experimental de Viticultura Tropical, CP 241, CEP15700-971, Jales, SP.  
E-mail: recco@cnpuv.embrapa.br

## Excesso de carga

Em função da alta fertilidade de gemas, o excesso de carga é muito comum nessa cultivar, quando podada com adequada maturação das varas, que se desenvolveram em períodos sem excesso de chuvas. Diante da perspectiva da obtenção de alta produtividade e, consequentemente, de maiores lucros, alguns produtores relutam em fazer a eliminação de cachos, o que evitaria o problema observado.

Esse comportamento foi observado em áreas de plantios adensados e com excesso de varas no Município de Santa Tereza (ES), com plantas com seis varas/m<sup>2</sup> e dois brotos por vara. Com um cacho por ramo, ao peso médio de 600 g, poder-se-ia estimar uma produtividade equivalente a 72 t/ha, ou seja, mais que o dobro da produtividade ideal para a variedade, que é de 30 t/ha.

Segundo Camargo et al. (2003), recomenda-se a formação de copa com uma média de três varas/m<sup>2</sup>, deixando-se dois brotos por vara e um cacho por broto, de forma a obter-se cinco a seis cachos/m<sup>2</sup> para regiões tropicais, onde se adotam duas podas anuais, uma de formação e outra de produção. Em regiões de clima temperado, com apenas uma poda de produção ao ano, as mesmas apresentam alta porcentagem de brotação, portanto, recomenda-se a eliminação de brotos e cachos, que devem ser manejados para ajuste de tamanho e número de bagas e, dessa forma, regular a produção aos níveis adequados para a cultivar.

Para o norte e noroeste do Paraná, onde os produtores adotam o sistema de condução em latada com duas podas de produção por ano (agosto e janeiro), a condução da videira deve ser ajustada para produtividades entre 18 e 20 t/ha, o que pode ser alcançado com a manutenção de três a quatro cachos/m<sup>2</sup>, com o peso médio de 500 a 700 g.

O desbaste de cachos consiste na eliminação do excesso de carga, o que proporciona níveis de produtividade equilibrados, conforme as

características da cultivar, e leva à obtenção de frutos de boa qualidade e com características comerciais adequadas. Essa prática deve ser feita logo no início da frutificação, a fim de se evitar a competição com os cachos que serão deixados na planta. Se os cachos estiverem compactos, é recomendável fazer a eliminação de bagas, abrindo-se espaço para o crescimento das mesmas, quando estas apresentarem 10 a 12 mm de diâmetro.

A eliminação de bagas é variável em função da região produtora. Em clima temperado, ou regiões com altitude elevada e temperaturas amenas, ocorre aumento no ciclo da cultura (140 dias), refletindo em maior tamanho de бага (20-22 mm) com o uso de hormônios para crescimento, podendo chegar a 24 mm (NACHTIGAL, 2007).

Em regiões tropicais, o ciclo é de 100 a 110 dias e, mesmo com o uso de hormônios, as bagas apresentam 17 a 18 mm de diâmetro, no máximo. Assim, para obtenção de cachos com 600 g seriam necessárias, aproximadamente, de 120 a 150 bagas por cacho em regiões de clima temperado e tropical, respectivamente.

## Desfolha acentuada

O controle inadequado de míldio provoca desfolha acentuada da videira e a falta de folhas diminui a capacidade fotossintética da planta, interferindo diretamente na capacidade de acúmulo de reservas em ramos, mobilização de fotoassimilados para o fruto e, consequentemente, baixo teor de sólidos solúveis nas bagas. Observa-se, na Figura 2, a ocorrência de bagas manchadas em virtude de desfolha acentuada e excesso de carga agravada, ainda, pela manutenção de mais de um cacho por ramo.

O efeito da época e da severidade da desfolha no crescimento e na composição da uva, cv. Thompson Seedless, foi analisado por Kliewer (1970), que mostrou que folhas retiradas nas proporções de 25 e 50%, doze dias após a antese, prejudicaram a produção, diminuindo-a 28 e 34%, respectivamente. Kliewer e Antcliff (1970), iniciando a retirada das

folhas trinta dias depois da antese, notaram a redução no peso das bagas em todos os tratamentos de eliminação de folhas, sendo a retirada das apicais mais prejudicial que a das basais.

A manutenção de doze folhas fotossinteticamente ativas por broto é suficiente para a produção de carboidratos, que serão mobilizados para os cachos, proporcionando adequado enchimento de bagas. A partir disso, deve-se proceder ao desponte de ramos, pois o contínuo crescimento vegetativo provocaria uma partição dos fotoassimilados para atender à demanda de crescimento e ao acúmulo de reservas nas bagas, interferindo negativamente no tamanho das mesmas.



Fig. 2. Efeito da desfolha ocorrida por controle inadequado de míldio, combinado com excesso de carga sobre a qualidade do fruto.

## Colheita antecipada

Outro aspecto negativo proveniente dos problemas mencionados é a percepção do produtor que, ao ver o aparecimento dos sintomas que interferem no aspecto visual do cacho e no acúmulo de açúcares, antecipa a colheita para minimizar as perdas econômicas. Ao fazer isso, coloca no mercado frutos inadequados ao consumo (13-14 °°Brix), com elevada acidez e sabor adstringente acentuado, desestimulando o consumidor final a adquirir novamente uvas da mesma variedade, o que prejudica o mercado futuro. Deve-se ressaltar que o ponto de colheita recomendável para a cultivar BRS Clara é em torno de 19° °Brix.

## Referências

CAMARGO, U. A.; NACHTIGAL, J. C.; MAIA, J. D. G.; OLIVEIRA, P. R. D.; PROTAS, J. F. da S. **BRS Clara**: nova cultivar de uva branca de mesa sem semente. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2003. 4 p. (Embrapa Uva e Vinho. Comunicado Técnico, 46).

NACHTIGAL, J. C. **BRS Clara**: recomendações para o cultivo no Rio Grande do Sul. Bento Gonçalves: Embrapa Uva e Vinho, 2007. 8 p. (Embrapa Uva e Vinho. Comunicado Técnico, 74).

KLIEWER, W. M. Effect of time and severity of defoliation on growth and composition of 'Thompson Seedless' grapes. **American Journal of Enology and Viticulture**, Davis, v. 21, n. 1, p. 37-47, 1970.

KLIEWER, W. M.; ANTCLIFF, A. J. Influence of defoliation leaf darkening and cluster shading on the growth and composition of sultana grapes. **American Journal of Enology and Viticulture**, Davis, v. 21, n. 1, p. 26-36, 1970.

**Comunicado  
Técnico, 99**

Ministério da Agricultura,  
Pecuária e Abastecimento



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:

**Embrapa Uva e Vinho**

Rua Livramento, 515 - Caixa Postal 130

95700-000 Bento Gonçalves, RS

Fone: (0xx) 54 3455-8000

Fax: (0xx) 3451-2792

<http://www.cnpuv.embrapa.br>

**Comitê de  
Publicações**

**Presidente:** Mauro Celso Zanus

**Secretária-Executiva:** Sandra de Souza Sebben

**Membros:** Alexandre Hoffmann, César Luis Girardi,  
Flávio Bello Fialho, Henrique Pessoa dos Santos, Kátia  
Midori Hiwatashi, Thor Vinícius Martins Fajardo e  
Viviane Maria Zanella Bello

**Expediente**

**Revisão do texto:** Autores

**Tratamento das ilustrações:** Cristiane Turchet

**Normalização bibliográfica:** Kátia Midori Hiwatashi